



28 | DOMINGO | 10 DE JUNHO
HISTÓRIAS
AGRONOMIA
MARTA MARTINS SILVA TEXTO BRUNO COLAÇO FOTOS

ELES VÃO SER OS PRÓXIMOS AGRICULTORES

Universitários preferem passar a vida a mexer na terra do que sentados à secretária

Quando digo que estudo agronomia as pessoas costumam gozar: 'Então, queres ser agricultora quando fores grande?' E dizem isso a pensar nos agricultores do passado, nas pessoas mais idosas, o que não tem nada a ver com aquilo que somos." Mariana Pedro tem 20 anos e uma paixão por mirtilos e framboesas que a levará, acredita, a trabalhar na costa vicentina ou no Algarve quando terminar o curso. Mexe na terra com a naturalidade com que os amigos tiram selfies para as redes sociais, mas não é o gosto pela agricultura que a faz passar ao lado da sua geração.

"Tenho uma horta em casa, faço vindimas, ando na apanha da azeitona e apanho maçãs e peras no pomar dos meus tios, mas também canto num coro, gosto de dançar, de tocar guitarra e de estar com os meus amigos", conta - ela que, na infância, às vezes se aborrecia por

ter de ajudar a família no campo, nas terras que eram dos avós, numa aldeia próxima de Leiria.

"As pessoas têm a ideia que a agricultura é uma coisa à parte mas não é. Temos que olhar para a agricultura com outros olhos, devíamos ter mais consciência do que comemos no prato porque começa tudo pelos agricultores, devíamos ter também mais conhecimento do que os produtores e agricultores fazem, muitas vezes são postos de parte, nunca pensamos no início do processo e isso é importantíssimo", alerta por seu lado Catarina Francisco, com família ligada à terra e a experiência de muitos verões de volta do campo, até porque não há nada que lhe dê mais prazer do que "colher os frutos do que semeiei".

Emprego quase garantido

Às pessoas que 'gozam' ou não entendem tal vocação, Catarina e Mariana podem dizer que 31% dos alunos de Engenharia Agronómica do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, que frequentam, conseguem emprego antes de terminar o curso, tal como 50% daqueles que fizeram o mestrado na área. "Julgo que quando gostamos do que fazemos nunca é difícil arranjar emprego na área, mas esta tem-se revelado com muitas potencialidades. Somos os que sustentam a pátria, acho que tirando medicina, que salva vidas, a agronomia será o curso mais nobre que existe", considera João Pessoa, da

Futuro passa por aqui



Um curso nobre, diz João Pessoa

OPORTUNIDADE DE EMPREGO PARA JOVENS

As projeções sobre o mercado de trabalho na União Europeia até 2025 revelam que 26% das oportunidades de emprego em Portugal residem na agricultura, numa altura em que o país definiu como meta atingir o equilíbrio da balança agroalimentar em 2020, o que exige apostas várias no aumento da competitividade baseada em recursos humanos qualificados. O desafio dos novos agricultores passará muito pela modernização e pelo uso da tecnologia num ramo que terá que produzir mais com menos. Até porque dados recentes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura revelam que a população mundial deverá atingir oito mil milhões em 2025 e 9,6 mil milhões em 2050, o que vai implicar um aumento de 70% da produção alimentar.



Área: 3469cm² / 133%

FOTO Titragem: 148.036

Cores: 4 Cores

ID: 6136190



Pedro Beato quer especializar-se em sistemas de rega, aplicando à agricultura o seu gosto pela tecnologia e pela mecânica

mesma idade e curso que Mariana. Os mais próximos não se surpreenderam com a escolha, porque “desde pequenino que andava na terra com uma enxada às costas, na hora a tratar das frutas e dos animais”, diz o músico de uma banda filarmónica, capaz de falar durante horas de agricultura mas também de política e economia.

“Acima de tudo, os jovens podem dar um abanão nisto. A agricultura esteve muito parada depois da ditadura e nós trazemos a vontade de correr riscos e o gosto pela inovação, que também fazem muita falta”,

Os jovens estão a dar um abanão na agricultura

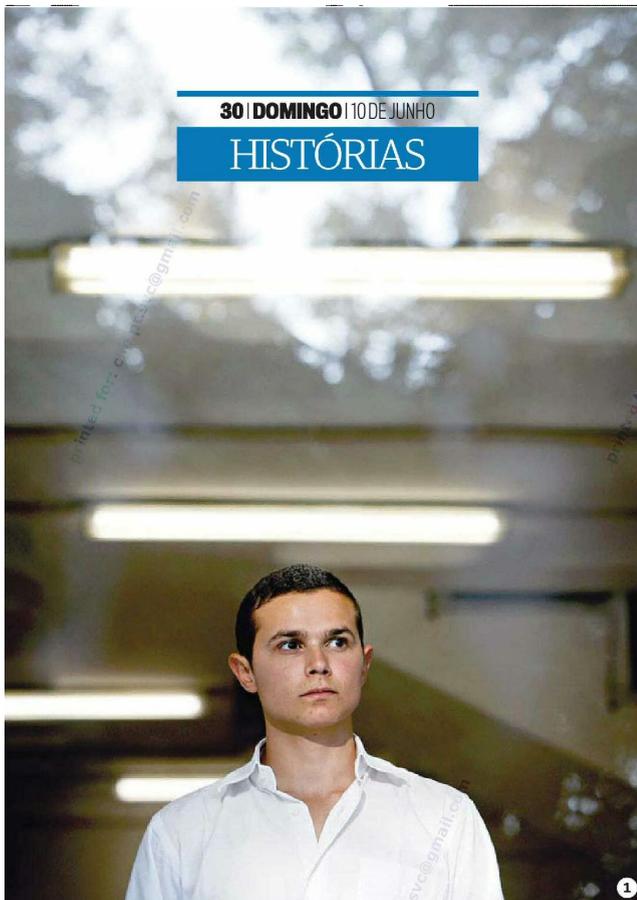
JOÃO PESSOA 20 ANOS

diz, dando voz a uma opinião corroborada por todos.

“A agricultura nunca vai acabar, parte de nós mostrar que há gente nova a querer estar na agricultura, até porque falta visão para perceber que o nosso papel é importante, é bom haver gente que queira entregar-se, com todo o gosto e com todo o amor, à produção dos alimentos”, acrescenta Mariana, com um sorriso gaiato, entusiasmada com um futuro à volta dos pequenos frutos.

Francisco Rei tem 21 anos, é natural de Azambuja e também já tem o caminho traçado. Quis ser campino durante boa parte da infância, antes de provar a “saborosa carne das vacas mertolengas” e logo aí decidiu que, se depender dele, será um dia responsável por uma exploração de gado bovino.

“Já me chamaram maluco por causa deste sonho, mas é mesmo o que me imagino a fazer. Quando era pequeno, lá pelos três, quatro anos, andava sempre com um sacho na vinha e a minha avó dizia: tu ainda vais ser engenheiro e eu respondia:



1 "Um engenheiro não pode ter medo de sujar as mãos", garante Filipe Figueira, que quer especializar-se em gestão para dirigir uma empresa agrícola

2 Para Marlana Pedro, é bom haver gente que queira entre-gar-se, com todo o gosto e com todo o amor, à produção dos alimentos

3 O sonho de Francisco Rei é gerir uma exploração de gado bovino. Além de estudar agronomia, canta o fado e é catequista



Área: 3469cm² / 133%

Tiragem: 148.036

FOTO: 4 Cores

ID: 6.136190

"Eu não quero ser engenheiro, eu quero é cavar toda a vida. Mas realmente consegui aliar a engenharia à terra e aqui estou eu em Engenharia Agronómica", orgulha-se quem ainda tem tempo para cantar o fado e dar catequese.

"A única diferença em relação aos outros jovens que não seguiram esta área é que somos uns sortudos porque temos a natureza à nossa volta e vivemos rodeados de plantas e animais". Mesmo que dê mais trabalho do que as pessoas imaginam. "As pessoas sentam-se à mesa e comem, mas não imaginam o trabalho que está por trás disso. Se fizessem ideia do tempo e da disponibilidade que o agricultor dedica a trabalhar em condições que muitas pessoas não aceitariam, a chegar tarde a casa para que os outros possam ter o seu alimento, valorizavam mais a profissão. Muitos até acham que a fruta nasce dentro das caixas", acusa o universitário.

"Em termos de flexibilidade horária, temos que perceber que as coisas não param de crescer por nós irmos de férias, portanto temos que estar disponíveis para trabalhar fora de horas e aos fins de semana", con-corda Mariana.

"Agora fala-se muito na moda da

agricultura, mas os jovens não podem escolher esta área por moda ou por causa das promessas de trabalho. Faz-me lembrar aquelas pessoas que, há uns anos, foram para informática porque gostavam de jogar no computador, mas chegaram à faculdade e perceberam que era mais do que isso. Aqui é preciso ver isto como um todo e gostar. Eu, por exemplo, vejo-me no campo, com as máquinas, as tecnologias, os computadores, a analisar dados em Excel mas também a pegar numa enxada e a carregar palha em contacto direto com a natureza", explica-se Pedro Beato, criado no campo

e neto de agricultores. Chegou a ponderar enveredar por Mecânica, mas a Engenharia Agronómica venceu a batalha, embora o futuro profissional passe, muito provavelmente, pelas máquinas, na área dos sistemas de rega. Apaixonado por fotografia, é presença assídua nas redes sociais. "Somos iguais aos outros jovens, a diferença é que nos interessamos pelo que as gerações passadas fizeram e vamos à raiz da sociedade, ao setor primário".

Filipe Figueira concorda. "Faço parte da associação de estudantes da universidade, acompanho séries na televisão, leio. Mas, felizmente,

agora estão a vir mais jovens para a agricultura e já se começa a ver muitas diferenças, porque todos os indicadores estão a disparar. É claro que o engenheiro não tem uma vida em que vai passar o dia a mexer na terra, mas para mandar é preciso saber fazer e um engenheiro não pode ter medo de sujar as mãos", nota quem não tem qualquer ligação familiar ao campo mas não se imagina a fazer outra coisa no futuro que não gerir uma empresa agrícola.

"Quero tirar uma especialização em gestão. Não me interessa especialmente por vinha, por pereiras ou oliveiras, interesse-me por gerir um ecossistema agrícola. Adoro tudo o que envolve o mundo da agricultura. Qualquer leigo ficaria espantado com a tecnologia que a agricultura já envolve hoje em dia, veem um colhedor de cenouras, um colhedor de batatas, um selecionador de peras, um drone com imagem da condutividade térmica do solo e ficam loucos porque já está tudo muito avançado no âmbito científico. No âmbito humano, todos os valores de ligação à terra que se preservaram. No âmbito social, alimentar o Mundo e as pessoas parece uma das missões mais nobres que se pode ter para uma vida". E a dele já está escolhida.



A única diferença em relação aos outros jovens é que somos uns sortudos porque temos a natureza à nossa volta

FRANCISCO REI ESTUDANTE DE ENGENHARIA AGRONÓMICA, 21 ANOS